



CADERNOS  
**PROARQ 34**

REVISTA DE ARQUITETURA E URBANISMO DO PROARQ

N.34 | julho 2020

**Reitora** Denise Pires de Carvalho

**Vice-reitor** Carlos Frederico Leão Rocha

**Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa** Denise Maria Guimarães Freire

**Decano do Centro de Letras e Artes** Cristina Grafanassi Tranjan

**FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**

FACULTY OF ARCHITECTURE AND URBANISM

**Diretora**

*Dean*

Andrea Queiroz Rego

**Vice Diretor**

*Vice Dean*

Guilherme Lassance

**Coordenação Geral do PROARQ**

*General Coordination PROARQ*

**Coordenadora** Ethel Pinheiro Santana

**Vice-coordenador** Marcos Martinez Silvano

**Coordenação Adjunta**

*Adjoint Coordinators*

**Editoria** Vera Regina Tângari

**Ensino** Giselle Arteiro N. Azevedo

**Extensão** Marcos Martinez Silvano

**Pesquisa** Aline Pires Vérol

**Câmara de Editoria**

*Board of Editors*

Ethel Pinheiro Santana

Aline Calazans Marques

Rubens de Andrade

**Conselho Editorial**

*Editorial Council*

Ceça Guimaraens, UFRJ

Cristiane Rose Duarte, UFRJ

Evelyn Furquim Werneck Lima, UNIRIO

Gabriela Celani, Unicamp

Jean-Paul Thibaud, ENSAG

José Manuel Pinto Duarte, PennState University

Julio Arroyo, Universidad Nacional del Litoral

Leopoldo Bastos, UFRJ

Marta Adriana Bustos Romero, UnB

Raquel Rolnik, USP

**Comissão Editorial**

*Editorial Committee*

Ethel Pinheiro Santana

Aline Calazans Marques

Maria Júlia de Oliveira Santos

**Equipe Executiva**

*Executive Team*

Bárbara Thomaz (coordenação executiva)

Leonardo Muniz (secretaria executiva)

Carolina Ferreira de Carvalho (apoio executivo)

Luiza Farias de Melo (apoio executivo)

**Revisão**

*Revision*

Ethel Pinheiro Santana

Maria Júlia de Oliveira Santos

Bárbara Thomaz

Leonardo Muniz

Carolina Ferreira de Carvalho

Luiza Farias de Melo

**Tradução**

*Translation*

Ethel Pinheiro Santana

Bárbara Thomaz

Luiza Farias de Melo

**Editoração / Projeto Gráfico**

*Desktop publishing / Graphic Design*

Ethel Pinheiro Santana

Aline Calazans Marques

Bárbara Thomaz

**Design Original:** Plano B [plano-b.com.br]

**Capa**

*Cover*

Detalhe - Bienal de Veneza, 22 de agosto de 2019

Foto Mariana Frota Agum

Detail - Venice Biennale, Aug. 28th, 2019

Photograph by Mariana Frota Agum



**Copyright@2020 dos autores**

*Author's Copyright@2020*

Cadernos PROARQ

Av. Pedro Calmon, 550 - Prédio da FAU/ Reitoria, sl.433

Cidade Universitária, Ilha do Fundão

CEP 21941-901 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Tel.: + 55 (21) 3938-0288

Website: <http://www.proarq.fau.ufrj.br/revista>

E-mail: [cadernos.proarq@gmail.com](mailto:cadernos.proarq@gmail.com)

**FICHA CATALOGRÁFICA**

Cadernos do PROARQ Rio de Janeiro

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura – No.1 (setembro 1997) -versão impressa / No. 18 (julho 2012) - versão eletrônica

N.34 ( julho, 2020)

ISSN: 1679-7604 (impresso)

ISSN: 2675-0392 (online)

1-Arquitetura - Periódicos. 2-Urbanismo - Periódicos.

Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-graduação em Arquitetura. 2019.

CDD 720

**Comitê Científico**

*Scientific Committee*

Alina Santiago, UFSC  
Alice Theresinha Cybis Pereira, UFSC  
Andrey Rosenthal Schlee, UNB  
Angélica Tannus Benatti Alvim, Mackenzie SP  
Antonio Carlos Carpintero, UNB  
Antonio Tarcísio Reis, UFRGS  
Beatriz Oliveira, UFRJ  
Benamy Turkienicz, UFRGS  
Carlos Eduardo Dias Comas, UFRGS  
Circe M. Gama Monteiro, UFPE  
Cristiane Rose Duarte, UFRJ  
Claudia Barroso-Krause, UFRJ  
Cláudia Piantá Cabral, UFRGS  
Denise de Alcântara, UFRJ  
Denise Mônico dos Santos, UFV  
Douglas Vieira de Aguiar, UFRGS  
Edson Mahfuz, UFRGS  
Eduardo Grala da Cunha, UFPel  
Eloísa Petti Pinheiro, UFBA  
Emílio Haddad, USP  
Fernando Diniz Moreira, UFPE  
Fernando Freitas Fuão, UFRGS  
Fernando Oscar Ruttkay Pereira, UFSC  
Frederico Holanda, UNB  
Gabriela Celani, Unicamp  
Gilberto Yunes, UFSC  
Giselle Arteiro Azevedo, UFRJ  
Gleice Azambuja Elali, UFRN  
Guilherme Lassance, UFRJ  
Italo Caixeiro Stephan, UFV  
Jardel Pereira Gonçalves, UFBA  
Jean-Paul Thibaud, ENSA Grenoble  
Jonathas Magalhães, PUC Campinas  
José Merlin, PUC Campinas  
Laura Novo Azevedo, Universidade de Oxford  
Leandro Medrano, Unicamp  
Leonardo Salazar Bittencourt, UFAL  
Leopoldo Eurico Gonçalves Bastos, UFRJ  
Lucia Costa, EBA UFRJ  
Luciana Andrade, UFRJ  
Luiz Eirado Amorim, UFPE  
Maise Veloso, UFRN  
Márcio Fabricio, USP  
Marcos Martinez Silvano, UFRJ/Coppe  
Maria Angela Dias, UFRJ  
Maria Angela Faggin Leite, IEB/USP  
Maria C. Guimaraens, UFRJ  
Maria da Silva Schicchi, PUC Campinas  
Maria Lucia Malard, UFMG  
Maria Luisa Trindade Bestetti, USP  
Maria Maia Porto, UFRJ  
Marta Adriana Bustos Romero, UNB  
Monica Bahia Schlee, Pref RJ  
Monica Salgado, UFRJ  
Osvaldo Silva, UFRJ  
Paola Berenstein Jacques, UFBA  
Paulo Afonso Rheingantz, UFRJ  
Paula Uglione, IP UFRJ  
Renato Tibiriçá de Saboya, UFSC  
Ricardo Cabús, UFAL  
Roberto Righi, Mackenzie SP  
Rodrigo Gonçalves dos Santos, UFSC  
Romulo Krafta, UFRGS  
Rosina Trevisan Ribeiro, UFRJ  
Ruth Verde Zein, Mackenzie SP  
Sergio Leusin, UFF  
Sheila Walbe Ornstein, USP  
Silvia Tavares, James Cook University – Australia  
Silvio Soares Macedo, USP  
Sylvia Rola, UFRJ/Coppe  
Sonia Hilf Schulz, UFRJ  
Vera Bins Ely, UFSC  
Vera Tangari, UFRJ  
Vinicius Netto, UFF  
Wilson Florio, Unicamp  
Yvonne Maggie, UFRJ

**Avaliadores - Revista 34**

*Evaluators - Edition 34*

Alice Horizonte Brasileiro, UFRJ  
Alina Gonçalves Santiago, UFSC  
Claudia Barroso-Krause, UFRJ  
Denise Mônico dos Santos, UFV  
Edson Mahfuz, URGs  
Ethel Pinheiro, UFRJ  
Gleice Elali, UFRN  
Guilherme Lassance, UFRJ  
Ítalo Itamar Caixeiro Stephan, UFV  
José Merlin, PUC Campinas  
Jonathas Magalhães Pereira da Silva, PUC Campinas  
Leandro Medrano, FAU USP  
Maise Veloso, UFRN  
Maria Angela Faggin Leite, IEB/USP  
Maria Luisa Trindade Bestetti, USP  
Maria da Silva Schicchi, PUC Campinas  
Mônica Salgado, UFRJ  
Paula Uglione, IP UFRJ  
Paulo Afonso Rheingantz, UFRJ  
Rodrigo Gonçalves dos Santos, UFSC  
Rosina Trevisan Ribeiro, UFRJ  
Ruth Verde Zein, Mackenzie SP  
Sonia Hilf Schulz, UFRJ

# Palavra do Proarq

**U**ma nova dimensão socioespacial aponta em todas as cidades através do isolamento a que estamos submetidos pela Pandemia mundial, e tal dimensão é crucial para nosso entendimento enquanto educadores, pesquisadores e profissionais. Nesse mesmo momento, complexo e instigante, assumo a coordenação de um dos mais antigos Programas de Pós-graduação em Arquitetura no Brasil, o PROARQ/UFRJ, o mesmo que me tornou mestre e doutora e, por isso, me sinto honrada e socialmente responsável.

Como parte do longo escopo de atividades do PROARQ, o CADERNOS PROARQ tem sido um espaço de disseminação da produção intelectual de excelência dentro e fora do Brasil, desde 1997, do qual também me orgulho de atuar como editora-chefe há mais de seis anos. Na empreitada científica, que a editoração de um periódico no coloca, muitos parceiros tem entrado e saído dessa ação comigo. Neste momento, no entanto, o CADERNOS PROARQ se alegra por receber mais uma editora-chefe, Aline Calazans Marques, e mais duas mestrandas como apoio executivo da revista, Carolina Ferreira e Luiza Melo. Atuando em parceria constante, e de forma proximal diante dos novos desafios que a coordenação do PROARQ me propõe, apresentamos, junto de toda a grande equipe, a revista 34.

Os textos aprovados para o número 34 do CADERNOS PROARQ compõem um leque de dez contribuições científicas para o 'fazer' urbano e patrimonial, trazendo à tona questões prementes no campo da arquitetura e do urbanismo, com forte acento para a necessidade de compreensão da dimensão sensível do urbano e a coerência teórica e jurídica no campo do patrimônio, além de ensaio sobre ensino e sobre o diálogo entre a arquitetura e as artes.

Esses trabalhos referendam o campo de pesquisas do PROARQ – teoria e crítica arquitetônica, paisagem urbana, conforto ambiental, tecnologia, percepção ambiental, arte e arquitetura – e também nos impelem a pensar as 'novas' cidades, que precisarão se reinventar, por meio de nosso maior instrumento de mudança: o conhecimento. Boa leitura!

**Ethel Pinheiro Santana**

**Coordenadora PROARQ/UFRJ**



## *A word from Proarq*

**A** new socio-spatial dimension points in all cities through the isolation to which we are subjected by the worldwide Pandemic, and this dimension is crucial for our understanding as educators, researchers and professionals. At the same complex and thought-provoking time, I assume the coordination of one of the oldest Graduate Programs in Architecture in Brazil, PROARQ / UFRJ, the same that made me a MSc. and Dr. and, therefore, I feel honored and socially responsible.

As part of PROARQ's long scope of activities, CADERNOS PROARQ has been a space for the dissemination of excellent intellectual production inside and outside Brazil since 1997, of which I am also proud to have been serving as chief editor for more than six years. In the scientific endeavor that publishing a journal puts on, many partners have come and gone, but at this moment CADERNOS PROARQ is happy to receive another chief editor, Aline Calazans Marques, and two more executive supporters for the Journal: Carolina Ferreira and Luiza Melo. Acting in constant partnership and tightfistedness, in the face of the new challenges that the PROARQ coordination proposes to me, we present Edition 34.

The texts approved for the Edition 34 of CADERNOS PROARQ comprise a range of ten scientific contributions to urban and heritage 'making', bringing to a list of questions in the field of architecture and urbanism, with a strong emphasis on the use of sensibility in urban spaces and theoretical / legal coherence in the field of heritage, in addition to an essay on teaching and on the dialogue between architecture and the arts.

These papers outline the research field of PROARQ such as the the theory of architecture, historical criticism, urban landscape, environmental comfort, technology, environmental perception, art and architecture – and also impel us to think about the 'new' cities, which will need to reinvent, through our greatest instrument of change: the knowledge. Have a good reading!

**Ethel Pinheiro Santana**

**Coordinator PROARQ/UFRJ**

## A vivência espacial sensível e os cenários patrimoniais: registros da arquitetura urbana antes da Pandemia

A revista 34 do CADERNOS PROARQ apresenta questões de ordem urbana e patrimonial oriundas de trabalhos submetidos e aprovados no ano de 2019, majoritariamente. Tal fato ganha importância no momento em que a revista vem a público, em meio a uma modificação do uso e da compreensão de urbanidade, assim como do valor de patrimônio, causados pelo processo de isolamento imposto pela Pandemia provocada pela COVID-19. Cremos que esse tema é de essencial balizamento nos periódicos dedicados à Arquitetura e Urbanismo atualmente, mas que uma necessária maturação ainda deve acontecer por parte de nossa área, diante da profusão de bibliografia referente ao assunto.

Deste modo, ainda acenando para um mundo onde “encontros são possíveis” em muitos aspectos, a revista 34 aponta a inter-relação espacial e a vivência no espaço urbano público, conteúdos fundamentais para o debate contemporâneo sobre arquitetura e cidade. Os cinco primeiros artigos se dedicam à escalas urbanas e abordagens sócio-espaciais na escala do bairro e da praça. Na sequência, os três textos seguintes debatem sobre os desafios inerentes à preservação do patrimônio e à vivência na estrutura urbana consolidada. Por fim, os dois últimos artigos exploram diferentes relações espaciais do indivíduo com o meio urbano, contribuindo para o campo de ensino de arquitetura e das artes.

**Fernanda Alves Bonon e José Roberto Merlin** abrem assim, essa revista, buscando desvelar as características potencialmente educadoras inerentes ao espaço e de que maneira são capazes de diminuir a violência urbana por meio da arquitetura, em combate ao reflexo do efeito de reificação das cidades, que acaba por aumentar a concentração de renda e acentuar a pobreza. Suas análises sobre o desenho urbano e equipamentos inseridos nas cidades colombianas de Bogotá e Medellín mostram a importância de espaços inclusivos que fomentem a convivência e a urbanidade – em contraponto à segregação dos mecanismos de defesa mais usuais dos enclaves fortificados – que podem levar à redução do medo e da incidência de crimes. Assim, concluem que por meio de elemento arquitetônicos que proporcionam maior ou menor permeabilidade visual, troca de experiências e, com isso, sentimento de pertencimento à coletividade, consegue-se construir uma “cultura cidadã”, construída por uma educação contínua estabelecida pela cidade.

Também sob uma perspectiva da percepção, **Paula Gabbi Polli, Luís Guilherme Aita Pippi, Alicia Norma González de Castells e Vanessa Casarin** identificam

e exploram elementos urbano-territoriais constitutivos da imagem de cidade no bairro Camobi, Santa Maria/RS. O objetivo é compreender as relações de identidade entre os habitantes e os elementos empreendidos em um recorte para estudo de caso buscando a conformação dos significados urbanos atribuídos e as emoções dos sujeitos no espaço. A relevância deste artigo reside no elencamento das imagens de afeição e de aversão repercutindo para os projetos urbanísticos sob um olhar sensível, o que pode estender sua relevância inclusive para questões patrimoniais de valoração histórica.

Mais intimamente associados à visão experiencial, **Isabela de Mattos Ferreira, Vera Lúcia Moreira dos Santos Nojima e Frederico Braida** realizam uma breve análise na Praça Santos Dumont (Gávea, Rio de Janeiro/RJ) identificando possibilidades de intervenção efêmera e implementando-as a fim de se condicionar novos percursos e situações espaciais de interação sujeito-espaço e sujeito-sujeito. Com base na categoria “ludicidade” tais percursos permitiram a ampliação desta rede de interações revelando o papel ativo do espaço como lugar de encontro. Além disto, pôde-se reforçar o caráter pedagógico das atividades de imersão para o ensino-aprendizagem de design, arquitetura e urbanismo, conferindo sua principal contribuição.

Referindo-se também às interações entre sujeitos e espaço, principalmente no que concerne ao patrimônio cultural, **Gabriela Sousa Ribeiro** questiona as relações de políticas públicas para espaços comerciais de artesanato – atividade responsável por reforçar a memória coletiva da população local – que, a partir de percepções da autora, vêm sendo geridos apenas para o turismo. Preocupada com a descaracterização das identidades socioculturais das comunidades pelo predomínio da dinâmica de produção vertical, Gabriela defende o equilíbrio entre verticalidade (gestores) e horizontalidade (usuários diretos), para que as cidades e seus modos de vida não se tornem meras mercadorias, artificiais, adequadas à estética globalizada e vendável, que reacende as perdas identitárias envolvidas.

Focando na dimensão da infância, as autoras **Ana Paula Barszcz, Adriana Kunen e Gislaíne da Silva Fernandes** investigam, em seu trabalho, a arquitetura como potencial agente e instrumento de transformações sociais nesse campo. O estudo se debruça sobre o tema da vulnerabilidade infantil e adota três espaços de assistência social infantil como objetos de análise. O artigo discute os resultados com base em uma abordagem multimétodos, associando a análise qualitativa do espaço às entrevistas estruturadas, que dão margem às análises globais e reforçam a necessidade de um protagonismo dessa fase da vida no campo arquitetônico.

Debruçando-se sobre questões da arquitetura, em intervenções patrimoniais, **Mariana de Oliveira Couto** investiga o potencial de continuidade no processo projetual e construtivo do Edifício na Praça de Martim Moniz, destacando sua importância para a retomada de novos espaços coletivos de apropriação e participação no bairro da Mouraria, em Lisboa, após três décadas de desapropriações e demolições decorrentes de políticas de renovação urbana.



Para a autora, o projeto de Bartolomeu Costa Cabral tem como principal conceito a continuidade: a diluição das fronteiras entre arquitetura e espaço urbano de modo que se integre às construções do tecido existente e seus percursos, mantendo, contudo, a distinção entre o novo e o existente.

Ainda versando sobre práticas de intervenção permanente e de valor histórico nacional, **Ana Cristina Csepcsényi Pereira e Rosina Trevisan Ribeiro** avaliam propostas para a preservação do patrimônio arquitetônico da Praça do Trem no Rio de Janeiro/RJ. As autoras focalizam a “teoria na prática”, buscando identificar as inconsistências conceituais na intervenção referentes à valoração do bem e às teorias contemporâneas do restauro. Comparando os pressupostos do campo, e as propostas de execução das intervenções passadas, as autoras identificam um desprestígio do que precede as histórias recentes, oferecendo uma incoerência teórico-prática. Assim, defendem a operacionalização dos conceitos fundamentais do restauro para minimizar os riscos à condição de referência histórica que a praça possui.

Ainda aferindo sobre a preservação do patrimônio e o direito de propriedade, **Juliana Carvalho Clemente, Fernanda Rocha de Oliveira e Natália Miranda Vieira-de-Araujo** se colocam no centro do debate. O artigo assume o decreto de criação do Tombamento - instrumento de preservação do patrimônio - como seu objeto de estudo. A argumentação perpassa pelos impactos da Função Social da Propriedade, o Instituto do Tombamento e discute os efeitos do tombamento nos diversos agentes sociais atrelados aos bens protegidos. O texto expõe uma visão crítica dos instrumentos legais e da representação do Estado frente aos conflitos entre o coletivo e o individual, entre o público e o privado.

No campo do ensino de arquitetura, **Mariane Garcia Unanue, Ana Carolina Caldas Rodrigues e Lucca Lopardi Brigatto** se dedicam à identificação de marcos arquitetônicos e urbanísticos da cidade de Juiz de Fora/MG que apresentam valores preponderantes ao ensino de projeto, segundo análise pelo campo do ensino. O artigo reforça a importância da observação e interação dos estudantes, enquanto fabricantes de uma realidade mediada com a cidade, e apresenta um repertório de espaços possíveis de visitação e de vivência arquitetônica de modo a fundar referências projetuais para os estudantes de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora e incitar uma estrutura didática aberta e engajadora.

Finalizando as discussões apresentadas neste número da revista, de forma visceral e livre, **Simone Neiva e Alexandre Emerick Neves** trazem reflexões sobre as obras do artista norte-americano Gordon Matta-Clark. O artigo aborda instalações, realizadas na década de 1970, como desafiadoras dos princípios arquitetônicos de funcionalidade, permanência, habitabilidade e estabilidade, produzindo uma “desorientação conceitual” que questiona os limites disciplinares entre arquitetura e escultura. Através de vazaduras recortadas em edificações, os autores mostram que Matta-Clark reconfigura o espaço em estruturas híbridas paradoxais,

capazes de realocar o corpo enquanto agente transformador da experiência arquitetônica. Correlacionando a análise das obras com teóricos contemporâneos da arte, os autores evidenciam como as “esculturas-lugar”, de Matta-Clark, incitam outros modos de compreender e atuar no espaço, reinserindo o corpo e o ambiente em uma nova forma de pensar o campo da arte e da arquitetura.

Encerramos este editorial, que permeia assuntos sobre a vivência sensível no mundo urbano e na arte, assim como as realidades conservacionais do patrimônio nacional em um cenário reconhecível até 2019, com a certeza de que novos passos precisarão ser dados nas pesquisas vigentes. Pensamos e agimos de modo diferente, em junho de 2020, do que fazíamos em algumas décadas anteriores e mesmo no ano passado. No entanto, alguns métodos, ideias e reflexões continuam sendo caros e necessários para alcançarmos novos (e possíveis) horizontes. Desejamos, portanto, que as leituras aqui produzam mais e constantes reflexões sobre os temas abordados e os futuros que nos aguardam. Que logo possamos voltar a vivenciar os espaços públicos de nossas cidades, observar suas edificações e nos inspirarmos para novas pesquisas.

Ethel Pinheiro Santana

Aline Calazans Marques

**Comissão Editorial**

Maria Julia Santos e Barbara Thomaz

**Coordenação executiva**

Leonardo Muniz, Carolina Ferreira de Carvalho e Luiza de Farias Melo

**Secretaria executiva**

## *Sensitive spatial experience and heritage scenarios: records of urban architecture before Pandemic*

*The number 34 of CADERNOS PROARQ features issues of urban and patrimonial order from works submitted and approved in 2019, mostly. This fact gains importance at the moment the edition comes to public, amidst a modification and comprehension of the urbanity, as well as the concept of heritage value itself, established by the process of social isolation inflicted by COVID-19 Pandemic. We believe this theme is essential to qualify the Architecture and Urbanism Journals nowadays, but a necessary maturation, yet to come, is mandatory in our area given the profusion of bibliography on these subjects.*

*In this way, still inviting to a world where “encounters are possible” in many aspects, the number 34 of CADERNOS PROARQ points to the spatial inter-relation between the experience and the public urban space, fundamental contents to a contemporary debate about architecture and the city. The first five articles are dedicated to urban challenges and socio-spatial approaches in the neighborhood and the square scales. In the sequence, the following three texts discuss the inherent challenges to heritage preservation and experience in the established urban structure. Finally, the last two articles explore different spatial relations between the individual and the urban environment, pitching into the architectural and artistic education field.*

*Fernanda Alves Bonon and José Roberto Merlin open this edition with a paper, aiming at unveiling the educative predicates inherent to space and in which ways they are able to reduce urban violence through architecture. They seek to combat the reflection of the reification of cities, that ends up increasing the concentration of income and enhancing poverty. Their analysis of urban design and equipment inserted in the Colombian cities of Bogotá and Medellín shows the value of inclusive spaces that foster coexistence and urbanity – unlike the segregation of the most usual defense mechanisms of fortified enclaves, which can lead to the reduction of fear and the incidence of crimes. Thus, they conclude that by means of architectural elements, which provide greater or lesser visual permeability, the exchange of experiences and the feeling of belonging to the community can create a “citizen culture”, built by an continued education established in the city.*

*Also from a perceptual perspective, Paula Gabbi Polli, Luís Guilherme Aita Pippi, Alicia Norma González de Castells and Vanessa Casarin recognize and explore urban territorial elements that constitute the image of the city in the Camobi neighborhood, Santa Maria / RS. The purpose is to understand the relations of*

identity between the inhabitants and the elements engaged in this frame. searching for the stability of urban significance and the emotions of individuals in space. The relevance of this article dwells in the act of indexing images of affection and disgust that reverberate into urbanistic projects under a sensible look, which can extend its relevance in including heritage questions of historic valuation.

More closely associated with an experiential view, Isabela de Mattos Ferreira, Vera Lúcia Moreira dos Santos Nojima and Frederico Braida make a brief analysis at Santos Dumont Square (Gávea, Rio de Janeiro / RJ) identifying possibilities for ephemeral urban intervention and applying them aiming to new paths conditions and spatial situations of interaction subject-space and subject-subject. Based on the “ludicity” category, these paths allowed an expansion of this network of interactions revealing the active role of space as a meeting place. In addition, it could reinforce the pedagogical aspect of immersive activities to teaching-learning of design, architecture and urbanism, granting its main contribution.

Also referring to the interactions between subjects and space, especially regarding cultural heritage, Gabriela Sousa Ribeiro raises the relations of public politics for commercial spaces of craftsmanship – activity responsible for reinforcing the collective memory of local population – which, according to the author’s view, has been focused only on tourist aspects. Concerned with the mischaracterization of sociocultural identities of communities due to the predominance of vertical production, Gabriela stands for a balance between verticality (managers) and horizontality (direct users), so that cities and their way of life do not become artificial plain goods, appropriated to a globalized and marketable aesthetic, which rekindles the identity losses involved.

Focusing on the dimension of childhood, the authors Ana Paula Barszcz, Adriana Kunen and Gislaine da Silva Fernandes offer, in their work, the idea of architecture as a potential agent and instrument of social transformations in this field. The study focuses on the theme of child vulnerability and adopts three spaces of child social assistance as objects of analysis. The article discusses the results based on a multi-method approach, linking the qualitative analysis of space to structured interviews, which outlines global analysis and reinforces the need for spotlight on this life stage in the architectural field.

Addressing architectural issues in heritage interventions Mariana de Oliveira Couto investigates the potential of continuity in design and constructive processes of a building in Martim Moniz Plaza, highlighting its importance on regaining new collective spaces of appropriation and participation in the neighborhood of Mouraria, in Lisbon, after three decades of expropriations and demolitions due of urban renewal policies. In the author’s view, the main concept of Bartolomeu Costa Cabral's project is continuity: the dissolution of the borders between architecture and urban space among the constructions of the existing urban fabric and its paths, keeping, however, the distinction between the new and the existing one.

Still discussing permanent intervention practices and national historic value, Ana Cristina Csepcsényi Pereira and Rosina Trevisan Ribeiro evaluate proposals for

the preservation of the architectural heritage of “Praça do Trem” in Rio de Janeiro / RJ. The authors focus on a “theory in practice”, looking to identify conceptual inconsistencies in the intervention, regarding the valuation of the heritage and the contemporary restoration theories. Comparing the assumptions of the field and the proposals used in past interventions, the authors remark a discredited language of what precedes recent stories, offering some theoretical-practical inconsistency to the restoration works developed. Thus, they stand out for some operationalization of the fundamental restoration concepts to minimize the risks of the historical reference that “Praça do Trem” has always had for the neighborhood and the city.

Also on the topic of preservation and property rights, Juliana Carvalho Clemente, Fernanda Rocha de Oliveira and Natália Miranda Vieira-de-Araujo put themselves in the center of the debate. The article takes on the decree which creates the “tombamento” – heritage conservation legal instrument – as their study object. The argument lies on the effects of legal concepts such as Social Function of Property, the “Tombamento” Institution and examines the consequences of the act of “tombamento” on different social agents related to protected heritage. The text presents a critical view of these legal instruments and the representation of the State in the face of conflicts between the collective and the individual, between the public and the private.

In the field of architecture education, Mariane Garcia Unanue, Ana Carolina Caldas Rodrigues and Lucca Lopardi Brigatto are dedicated to the identification of architectural and urban landmarks in the city of Juiz de Fora / MG that presents remarkable values on project teaching, according to an evaluation by the teaching's field. The article reinforces the importance of students' observation and interaction, while agents of a permeated reality with the city, and presents a repertoire of possible visiting spaces and architectural experiences in order to establish references for students of architecture and urbanism at University of Juiz de Fora, engaging a new pedagogical structure.

Finishing the discussions presented in this number of the Journal, Simone Neiva and Alexandre Emerick Neves bring reflections about the work of the north american artist Gordon Matta-Clark. The article approaches art installations performed in the decade of 1970 as defiants of the architecture principles of functionality, permanency, habitability and stability, generating a “conceptual bewilderment” that questions the disciplinary limits between architecture and sculpture. Through the cuts in building surfaces, the authors demonstrate that Matta-Clark reshapes the space in paradoxical hybrid structures, capable of relocating the body as a transformative agent of architectural experience. Relating the analysis of the works with contemporary art theories, the authors emphasize how the “places-sculpture” of Matta-Clark propose others ways to comprehend and behave in the space, reinserting the body and the ambient in a new arrangement of thinking the field of art and architecture.

In order to close this editorial, which embraces issues about sensitive experience in the urban world and in art, as well as in the realities of national heritage in a recognizable scenario until 2019, we affirm that new steps will need to be taken in every current research. We think and act differently, in July 2020, compared

to what we have usually done in previous decades and even last year. However, some methods, ideas and reflections remain treasured and necessary to reach new (and possible) horizons. We wish, therefore, that the readings here may generate more and constant reflections on the topics addressed and the future that await us. May we soon be able to experience the public spaces of our cities again, visit their buildings, streets and plazas and get inspired to develop a new kind of research.

*Ethel Pinheiro Santana*

*Aline Calazans Marques*

**Editorial Committee**

*Maria Julia Santos and Barbara Thomaz*

**Executive Coordination**

*Leonardo Muniz, Carolina Ferreira de Carvalho and Luiza Farias de Melo*

**Executive Secretariat**



## Sumário *Contents*

**1**

Espaços públicos como instrumento de enfrentamento da violência

---

*Public Spaces as an instrument to fight violence*  
Fernanda Alves Bonon e José Roberto Merlin

**18**

Significações urbanas: O bairro Camobi, em Santa Maria - RS, sob a perspectiva do usuário

---

*Urban significations: the Camobi neighborhood in Santa Maria - RS from the perspective of user*  
Paula Gabbi Polli, Luís Guilherme Aita Pippi, Alicia Norma González de Castells e Vanessa Casarin

**36**

As intervenções efêmeras e lúdicas na Praça Santos Dumont: uma experiência pedagógica

---

*The ludic and ephemeral interventions at Santos Dumont Square: a pedagogical experience*  
Isabela de Mattos Ferreira, Vera Lúcia Moreira dos Santos Nojima e Frederico Braida

**51**

Verticalidades e horizontalidades em espaços comerciais de artesanato

---

*Verticalities and horizontalities in commercial spaces for handcrafted works*

Gabriela Sousa Ribeiro

**68**

A influência da arquitetura na vulnerabilidade infantil: uma análise em Francisco Beltrão PR

---

*The influence of Architecture on child vulnerability: An analysis in Francisco Beltrão PR*

Ana Paula Barszcz, Adriana Kunen e Gislaine da Silva Fernandes

**87**

O Edifício na Praça de Martim Moniz (1973-1984) de Bartolomeu Costa Cabral: uma proposta de continuidade

---

*The Building at Praça Martim Moniz (1973-1984), by Bartolomeu Costa Cabral: a proposal of continuity*

Mariana de Oliveira Couto

## Sumário *Contents*

### 111

A coerência teórica e a prática da intervenção no patrimônio arquitetônico nacional: o caso da Praça do Trem no Rio de Janeiro

---

*The theoretical coherence and the practice of intervention in the national architectural heritage: the case study of Praça do Trem in Rio de Janeiro*

Ana Cristina Csepicsényi Pereira e Rosina Trevisan Ribeiro

### 128

A proteção jurídica do patrimônio histórico e cultural no Brasil: o embate entre o público e o privado

---

*The legal protection of cultural heritage in Brazil: conflicts between public and private interests*

Juliana Carvalho Clemente, Fernanda Rocha de Oliveira e Natália Miranda Vieira-de-Araujo

### 140

É possível ensinar projeto de arquitetura fora dos grandes centros? Uma experiência de aprendizado a partir de referências arquitetônicas cotidianas e visitáveis no contexto pericêntrico

---

*Is it possible to teach architectural design in pericentric contexts? An experience of learning from ordinary and visitable architecture references*

Mariane Garcia Unanue, Ana Carolina caldas Rodrigues e Lucca Lopardi Brigatto

### 154

Intervenções de Gordon Matta-Clark: questionamentos colocados para arquitetura no diálogo com a arte

---

*Gordon Matta-Clark's Interventions: questions posed for architecture in dialogue with art*

Simone Neiva e Alexandre Emerick Neves